

Moçambique firme na democratização do país

— afirma Chissano a jornalistas de S. Tomé e Príncipe

O Presidente moçambicano, Joaquim Chissano, disse ontem numa conferência de Imprensa com jornalistas santomenses que Moçambique vai continuar firme no processo de democratização no país, ao mesmo tempo que continuará o diálogo para acabar com a guerra e restaurar a paz, o que permitiria a normalização da vida e o desenvolvimento.

O Chefe do Estado moçambicano referiu que o primeiro passo das conversações com a Renamo resultou na assinatura do acordo parcial de cessar-fogo, alcançado no dia 1 de Dezembro último em Roma, e frisou que agora as duas partes vão discutir «questões políticas, que serão a última

etapa antes do cessar-fogo, porque creio que mesmo depois do cessar-fogo haverá continuidade de contactos com as várias tendências políticas».

Joaquim Chissano indicou ter sido de importância capital a actual situação internacional, especialmente na África Austral, onde se operam várias mudanças.

«Foi isso de facto que permitiu as conversações, porque sem essa mudança regional seria muito difícil ter um diálogo construtivo com a Renamo e muito mais difícil criarmos um sistema multipartidário», disse.

Indagado sobre se estaria disposto a estar lado a lado com Afonso Dhlakama, para a assinatura de um cessar-fogo na guerra que devasta Moçambique, Joaquim Chissano indicou que a Renamo é que move guerra contra o país, por isso, será com ela que vamos assinar o cessar-fogo, ressaltando, entretanto, que ainda não sabia quem seria escolhido pela Renamo para assinar tal acordo.

Quanto à possibilidade de ainda este ano se assinar o acordo para o fim da guerra no país, Joaquim Chissano indicou que se fosse vontade do Governo «gostaríamos que fosse já amanhã» porque «não temos nada a discutir. Para nós tudo está claro. O outro lado é que terá de apresentar as suas dificuldades e problemas. Essa pergunta seria bem respondida pela Renamo».

Por outro lado, sobre se no próximo Congresso da Frelimo, agendado para Agosto deste ano, Joaquim Chissano estaria na disposição de se demitir do cargo de Presidente do Partido, para apresentar todas as tendências políticas, indicou que o Partido «é que vai decidir e eu vou obedecer ao que o Partido decidir».